



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 91 DEPG

Novembro de 2019

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 26 de novembro de 2019. As demais informações do setor, contidas neste Boletim, são relativas ao mês de setembro de 2019, e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE SETEMBRO	3
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

- ◇ A Petrobras informou em 01/11/2019 que iniciou a etapa de divulgação da oportunidade (teaser), referente à venda de sua participação em 15 blocos exploratórios em terra, localizados na Bacia de Sergipe-Alagoas. O teaser está disponível no site da Petrobras: <http://investidorpetrobras.com.br/pt/resultados-e-comunicados/teasers>. Fonte: Petrobras.
- ◇ A 6ª Rodada de Licitações de Partilha da Produção, realizada em 07/11/2019 pela ANP, licitou o bloco de Aram, na Bacia de Santos. Foram arrecadados R\$ 5,05 bilhões em bônus de assinatura e a previsão de investimentos é de R\$ 278 milhões somente na primeira fase do contrato (fase de exploração). Fonte: ANP.
- ◇ A Petrobras informou em 13/11/2019 sobre o início da fase vinculante referente à venda de suas participações em duas concessões terrestres, incluindo instalações de escoamento, denominadas Polo Cupiúba e Carapanaúba, localizadas no estado do Amazonas. Os habilitados para essa fase receberão carta-convite com instruções detalhadas sobre o processo de desinvestimento, incluindo orientações para a realização de due diligence e para o envio das propostas vinculantes. Sobre o Polo Cupiúba e Carapanaúba Os campos de Cupiúba e Carapanaúba, que formam esse Polo, tiveram uma produção média, em 2018, de cerca de 81 bpd de óleo e 82 mil m³/dia de gás. Fonte: Petrobras.
- ◇ A Rodada de Licitações do Excedente da Cessão Onerosa, realizada dia 06/11/2019, pela ANP, teve arrematadas duas das quatro áreas em oferta – Búzios e Itapu – gerando uma arrecadação de R\$ 69,96 bilhões em bônus de assinatura – recorde de arrecadação, que representa um valor superior ao somatório de todos os bônus oferecidos até hoje em rodadas no Brasil. Nas rodadas no regime de partilha de produção, o bônus de assinatura é fixo e vencem as empresas que ofertarem o maior percentual de lucro óleo à União (ou seja, a parcela da produção, após descontados os volumes correspondentes aos custos e aos investimentos da empresa na operação e aos royalties devidos). Fonte: ANP.

- ◇ A Petrobras informou em 14/11/2019 que iniciou a produção de petróleo e gás natural, por meio da plataforma P-68, do campo de Berbigão, no pré-sal da Bacia de Santos. A P-68 é a quarta unidade a entrar em operação em 2019 e tem capacidade para processar diariamente até 150 mil barris de óleo e comprimir até 6 milhões de m³ de gás natural. A plataforma, do tipo FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo e gás), está localizada a aproximadamente 230 km da costa do estado do Rio de Janeiro, em profundidade de água de 2.280 metros. O projeto prevê a interligação de dez poços produtores e sete poços injetores à P-68. O escoamento da produção de petróleo será feito por navios aliviadores, enquanto a produção de gás será escoada pelas rotas de gasodutos do pré-sal. Fonte: Petrobras.
- ◇ A Empresa de Pesquisa Energética - EPE abriu em 14/11/2019 a Consulta Pública do documento "Zoneamento Nacional de Recursos de Óleo e Gás 2019". O Zoneamento é um estudo contínuo realizado em ciclos pela EPE para apoiar o Ministério de Minas e Energia - MME na elaboração do planejamento energético do País. Seu objetivo geral é a obtenção de uma base de informações georreferenciadas, construída sob aspectos geológicos e econômicos, que permita representar zonas de importância petrolífera relativa das diversas áreas do país. Trata-se de uma ferramenta que possibilita conectar e avaliar a contribuição do setor de petróleo e gás natural ao desenvolvimento econômico nacional. Fonte: EPE.
- ◇ O Presidente da República, Jair Bolsonaro, assinou a Resolução CNPE nº 24, publicada em 19/11/2019 no Diário Oficial Extra da União, autorizando a realização da 17ª Rodada de Licitações para exploração e produção de petróleo e gás natural, em 2020, pela ANP. Nesse certame, na modalidade de Concessão, serão ofertados 128 blocos nas Bacias Sedimentares Marítimas de Pará-Maranhão, Potiguar, Campos, Santos e Pelotas, totalizando 64,1 mil km² de área. Fonte: MME.
- ◇ A Petrobras informou em 21/11/2019 que concluiu o maior levantamento sísmico do mundo, na área da Cessão Onerosa de Búzios, localizada na Bacia de Santos, a cerca de 200km da cidade do Rio de Janeiro. O projeto chamado de 3D Búzios Nodes foi iniciado em novembro de 2018 e utilizou a tecnologia OBN (ocean bottom nodes) para deposição de receptores no fundo do oceano em 6.600 posições, em uma área de 1.620km², equivalente a quatro baías de Guanabara, a profundidades que variaram entre 1.600 a 2.200m. A técnica utilizada está entre as mais modernas na construção de imagens tridimensionais de alta resolução de reservatórios de petróleo. O trabalho foi realizado em parceria com a empresa CGG (Compagnie Générale de Géophysique) e a Seabed Geosolutions, que utilizou o modelo Manta® como receptor sísmico. Esse modelo é capaz de registrar os dados continuamente por 75 dias em até 3.000m de profundidade. Para a aquisição de dados, os receptores OBN registraram as reflexões sísmicas geradas por ondas acústicas emitidas por um navio fonte. A partir de agora as informações registradas passarão pela etapa de processamento sísmico, que consiste na aplicação de técnicas computacionais específicas na criação do imageamento da geologia em subsuperfície. O produto deste trabalho resultará em um dado geofísico de elevada qualidade. Fonte: Petrobras.
- ◇ Foi lançado em 26/11/2019, em Mossoró/RN, o Plano Integrado de Ação do Programa de Revitalização das Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural em Áreas Terrestres – REATE 2020. O lançamento ocorreu por ocasião do 3º Encontro Nacional do REATE 2020, que contou com a presença de mais de 900 inscritos, que também participaram do Mossoró Oil & Gas Expo – IV Fórum Onshore Potiguar, realizado na Expocenter – Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). O REATE 2020 é uma ação do MME que promove significativo impacto social nas comunidades locais e regionais. Isso ocorre porque as atividades de pesquisa e produção petrolífera em terra beneficiam, de alguma forma, os mais diversos segmentos envolvidos nestas atividades (cadeia de valor), permitindo o desenvolvimento e a geração de emprego e renda no interior do País. Fonte: MME.

DADOS DO MÊS DE SETEMBRO

Em setembro de 2019, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,738 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 2,35% inferior quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,828 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 2,927 MMbbl/d, valor 2,97% inferior ao registrado no mês anterior, que alcançou 2,989 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 129 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 3,01% inferior à do mês anterior, que alcançou 133 MMm³/d.

Os campos relativos ao Pré-sal produziram o volume de 1,827 MMbbl/d de petróleo, uma diminuição de 5,24% em relação a agosto, com o volume de 1,928 MMbbl/d. Esses campos também produziram 73,3 MMm³/d de gás natural, produção 7,57% inferior a do mês anterior, que foi de 79,3 MMm³/d.

No total, foram produzidos nos reservatórios do Pré-sal 2,289 MMboe/d de petróleo e gás natural (61,2% da produção nacional), uma diminuição de 5,69% em comparação com agosto, com o volume de 2,427 MMboe/d.

Em setembro, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 7.221 poços, sendo 655 marítimos e 6.566 terrestres. Os campos marítimos produziram 96,4% do petróleo e 80,0% do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 48,5 bbl/d de petróleo, produção 24,81% inferior a agosto, com o volume de 64,5 bbl/d. Esses campos também produziram 1,0 Mm³/d de gás natural, produção 44,44% inferior à do mês anterior, com 1,8 Mm³/d.

As bacias maduras terrestres produziram 109,7 Mboe/d, um aumento de 1,67% em relação a agosto, com 107,9 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 87,5 Mbbl/d de petróleo e 3,5 MMm³/d de gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em setembro de 2019, houve duas Notificações de Descoberta informadas à ANP. As notificações se deram em terra na Bacia do Parnaíba e com indício de gás. Não houve qualquer Declaração de Comercialidade no mês de setembro.

Tabela 1 - Notificações de descoberta de hidrocarbonetos de setembro de 2018 a setembro de 2019.

NOTIFICAÇÃO DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS													
LOCALIZAÇÃO	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19
Terra	0	1	2	1	2	0	1	1	0	3	1	2	2
Mar	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	2	0
TOTAL	0	1	2	2	2	1	2	2	0	3	1	4	2

Fonte: ANP

Tabela 2 - Declaração de comercialidade de setembro de 2018 a setembro de 2019.

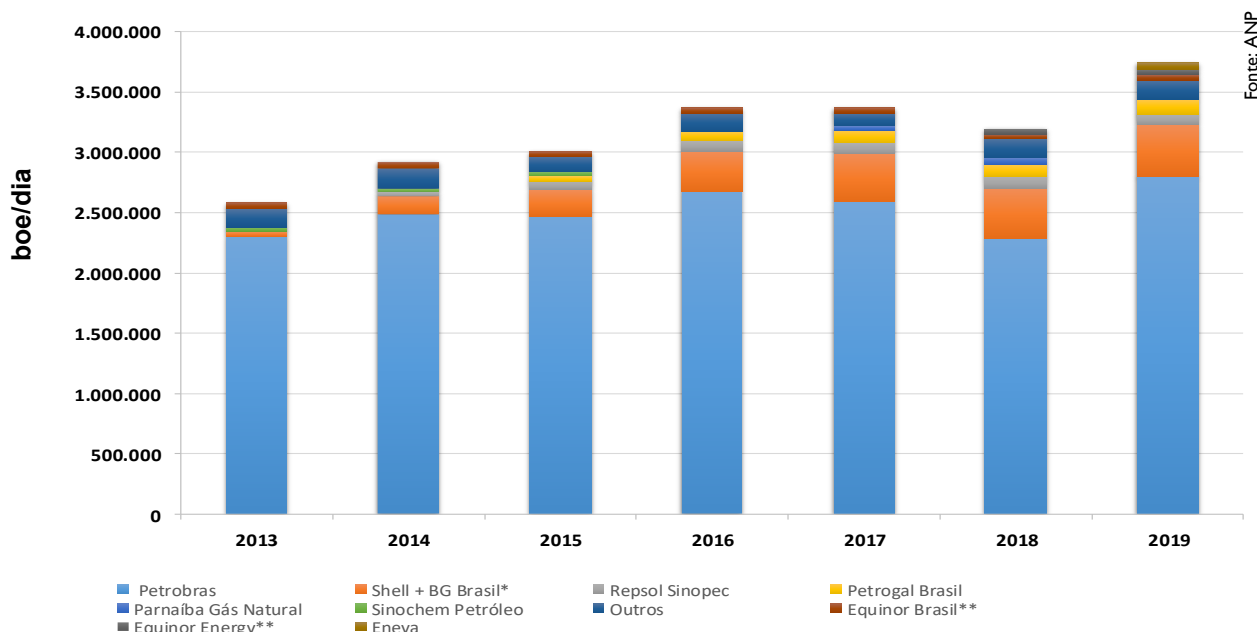
DECLARAÇÃO DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS													
	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19
nº	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA

Em setembro, a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 74,71% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,793 MM boe/d. A Shell/BG Brasil, com a produção de 438 Mboe/d, que representa 11,73% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a Petrogal Brasil, tendo obtido 3,27% da produção do País, com média de 122 M boe/d. A Repsol Sinopec foi responsável por 2,40% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 90 M boe/d. A Equinor Energy, como a 5ª maior concessionária, produziu 1,34%, com 50 M boe/d e a Eneva, como a 6ª produtora, atingiu 1,22% da produção, com 46 M boe/d. A Equinor Brasil com 1,13% produziu 42 M boe/d, sendo a 7ª concessionária com maior produção. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 4,2% da produção nacional, com o volume de 157 M boe/d.

Página 3



Fonte: ANP

Gráfico I - Produção total de óleo e gás natural, em boe/d, por concessionário, relativa ao mês de setembro no período de 2013 a 2019.

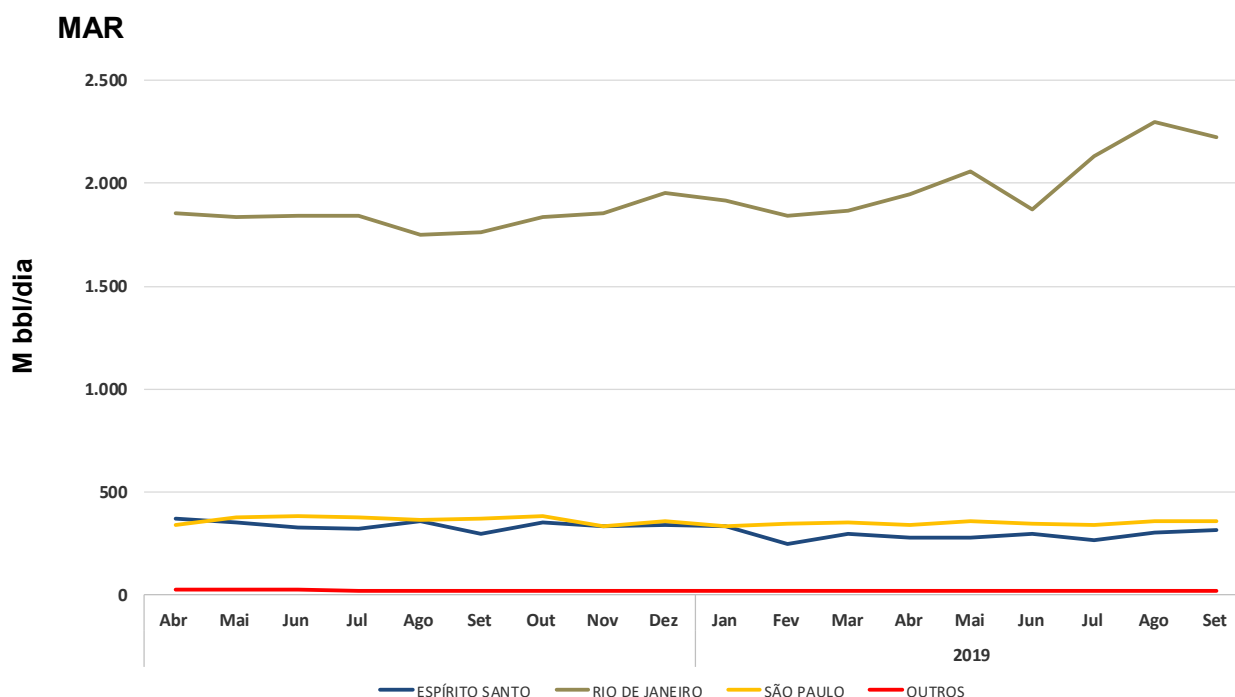
* A empresa Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

** Em junho de 2018 a Statoil Brasil O&G, passou a ser tratada como Equinor Brasil e a Statoil do Brasil Ltda como Equinor Energy.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em setembro, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 73,13% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 11,86% e 10,74% do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 76,21% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 12,36% e Espírito Santo, com 10,80%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Amazonas com 28,02%, o Rio Grande do Norte com 26,33%, a Bahia, com 23,87%, o Espírito Santo e Sergipe, ambos com 9,31%.



Fonte: ANP

Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

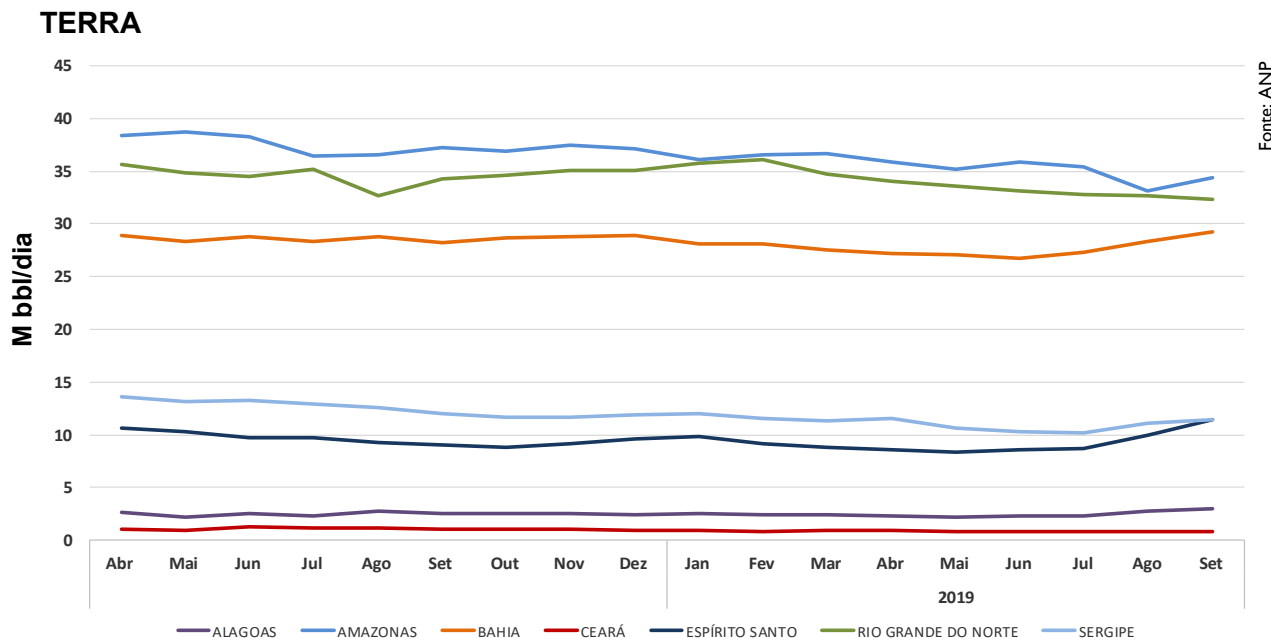


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

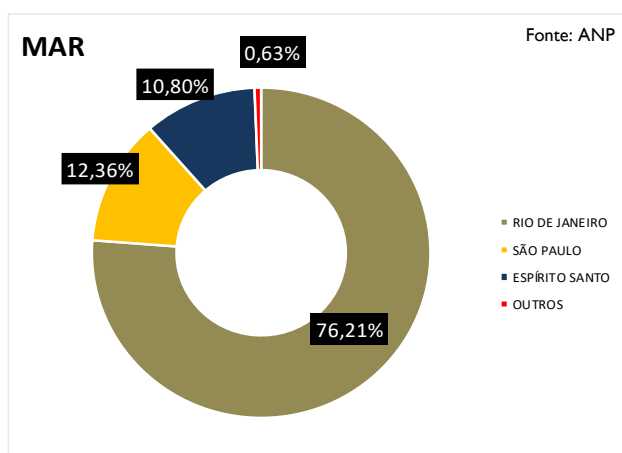


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em setembro.

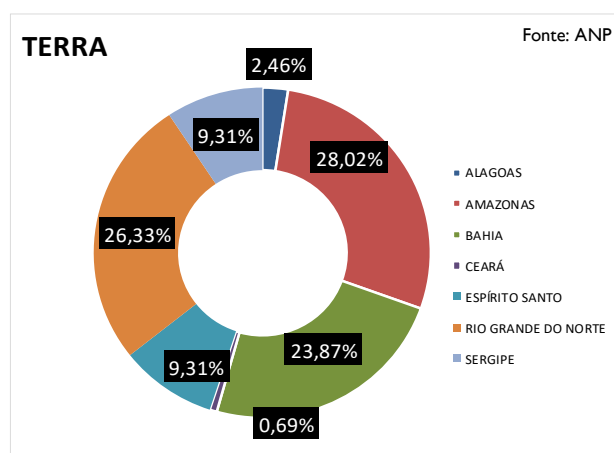


Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em setembro.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em setembro foi exportado o volume médio de 1.295 Mbb/d de petróleo, valor 20,20% superior ao registrado no mês de agosto e 2,46% inferior em comparação com setembro de 2018. Essas exportações renderam ao País US\$ 2,061 bilhões (FOB), valor 9,47% superior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 184 Mbb/d, valor 65,75% superior ao mês de agosto e 11,20% superior em comparação com setembro de 2018. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 366,53 milhões (FOB), valor 60,51% superior a agosto e 6,52% inferior ao registrado no mês de setembro de 2018. Houve um superávit aproximado de US\$ 1,695bilhão (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em setembro.

Em setembro, o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Nigéria (38%), Argélia (19%), Arábia Saudita (18%), EUA (13%) e Noruega (12%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (57%), EUA (13%), Holanda (7%), Índia (6%), Chile (5%) e outros (12%).*

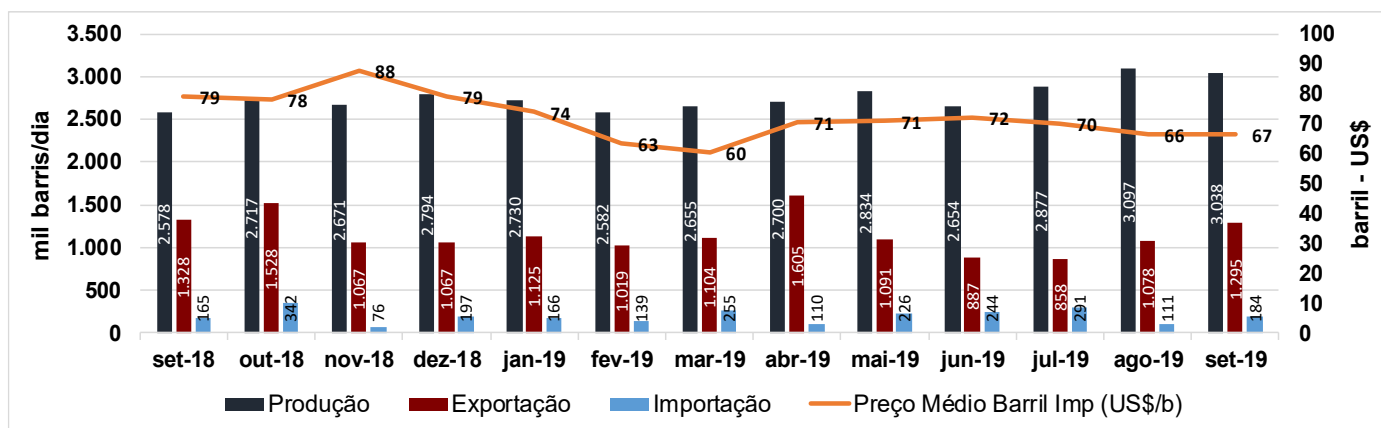


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de setembro de 2018 a setembro de 2019.

*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, nº 166 outubro de 2019, página 13.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em setembro, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 54,19% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 14,74% e 11,61% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 67,7% da produção nacional, seguido por São Paulo com 18,4% e Espírito Santo com 7,2%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 58%, Maranhão com 28,1%, Bahia com 8,3%, Alagoas com 2,7% e Rio Grande do Norte com 2,0%.

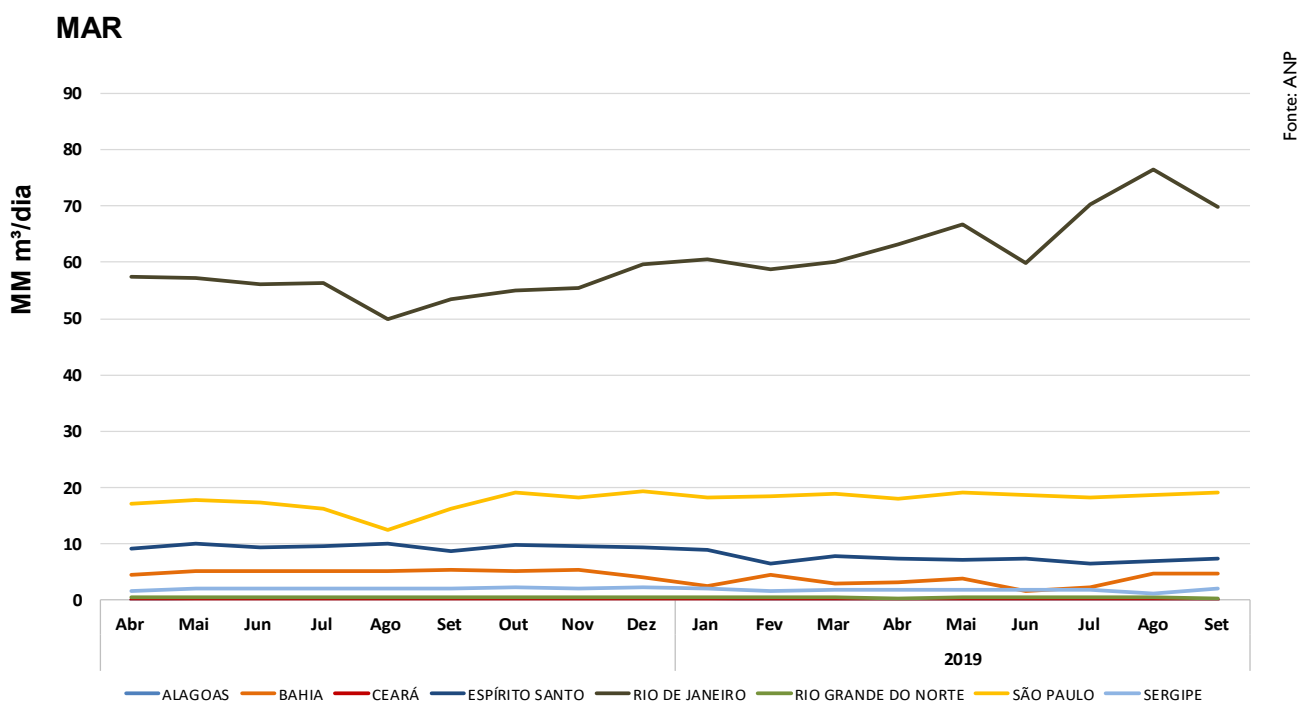


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

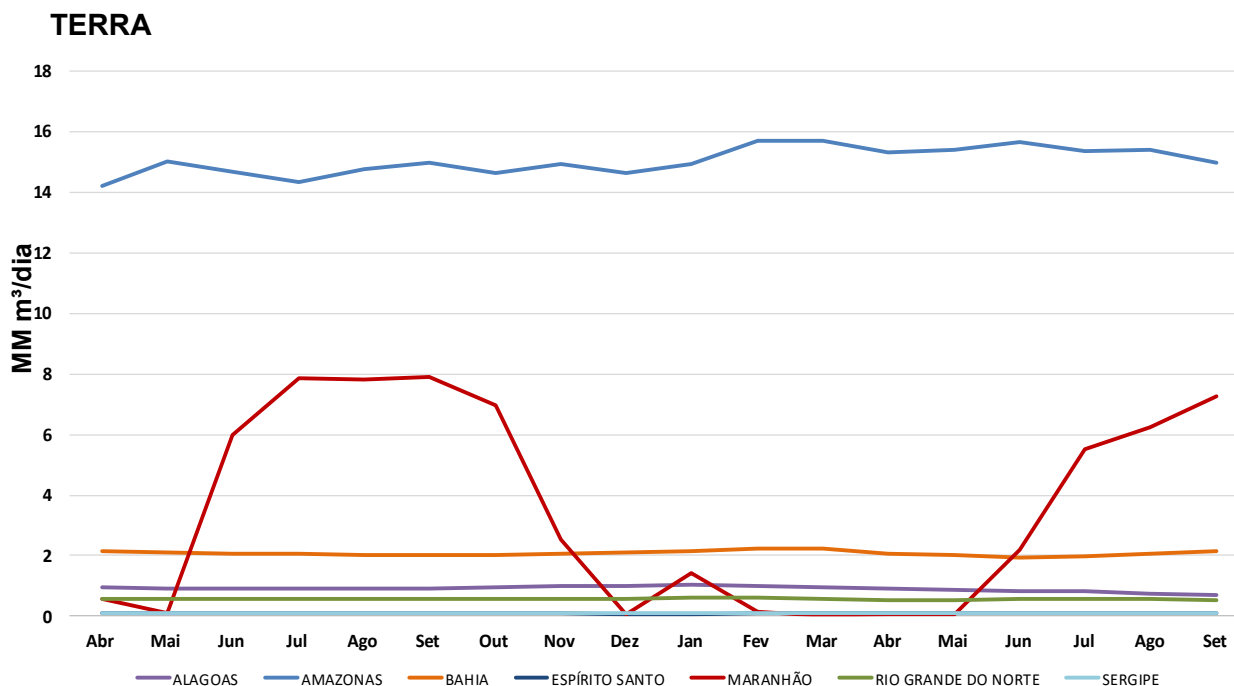


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

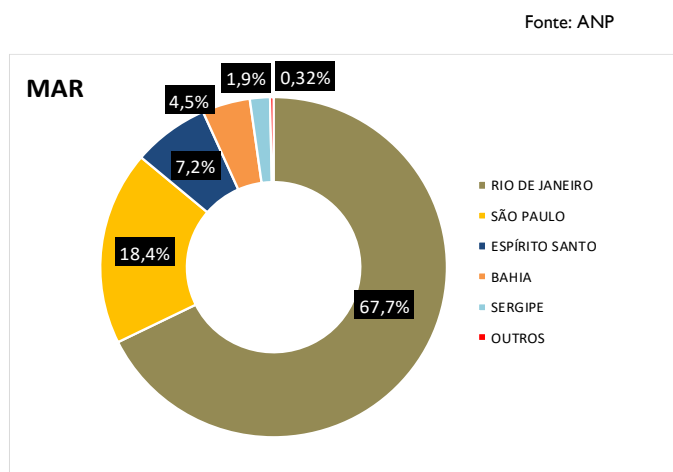


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em setembro.

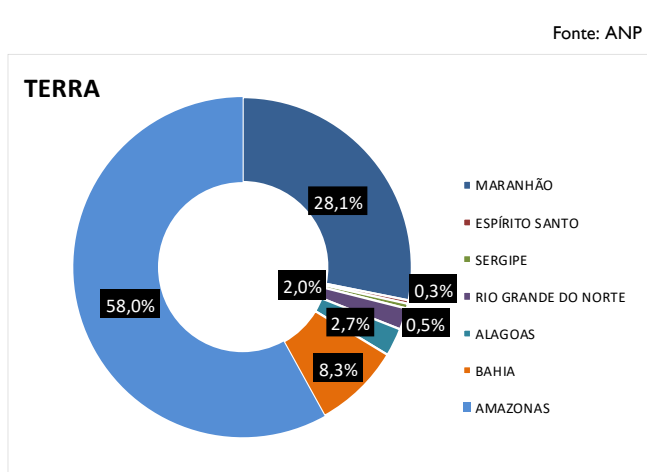


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em setembro.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em setembro foi de 31,46 MMm³/d. Esse valor foi 7,57% superior ao mês anterior e 28,36% inferior ao registrado em setembro de 2018.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 179,63 milhões (FOB) no mês de setembro, valor 0,59% superior ao mês anterior e 43,06% inferior ao contabilizado em setembro de 2018.

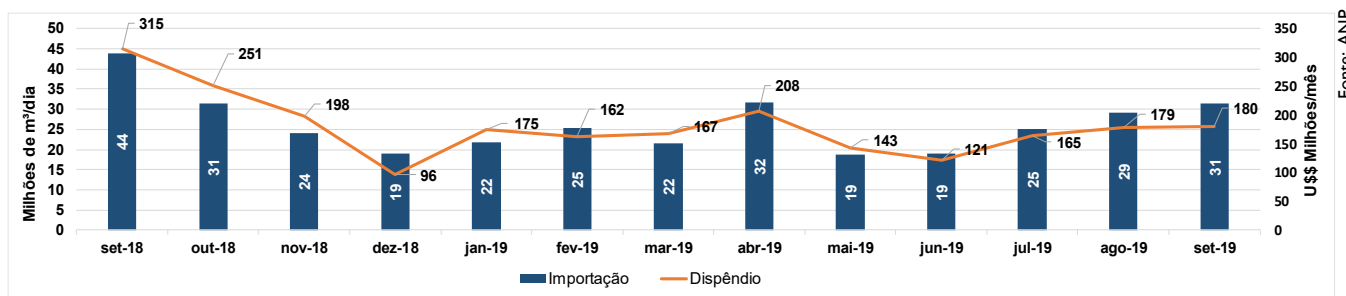


Gráfico II - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio de setembro de 2018 a setembro de 2019.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de setembro somaram R\$ 1,719 bilhão, valor 9,15% superior ao mês anterior e 6,38% inferior ao de setembro de 2018. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 7,124 bilhões em agosto de 2019, valor 10,96% inferior ao de agosto de 2018.

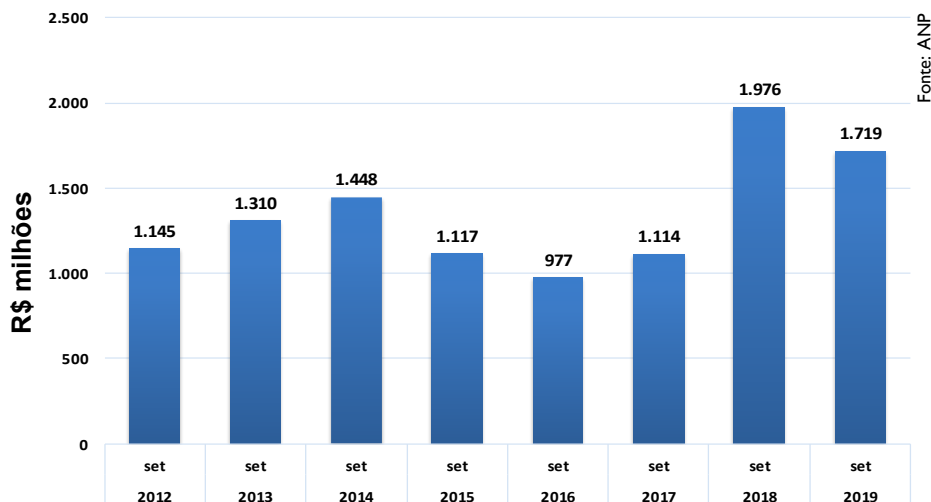


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de setembro, entre 2012 e 2019.

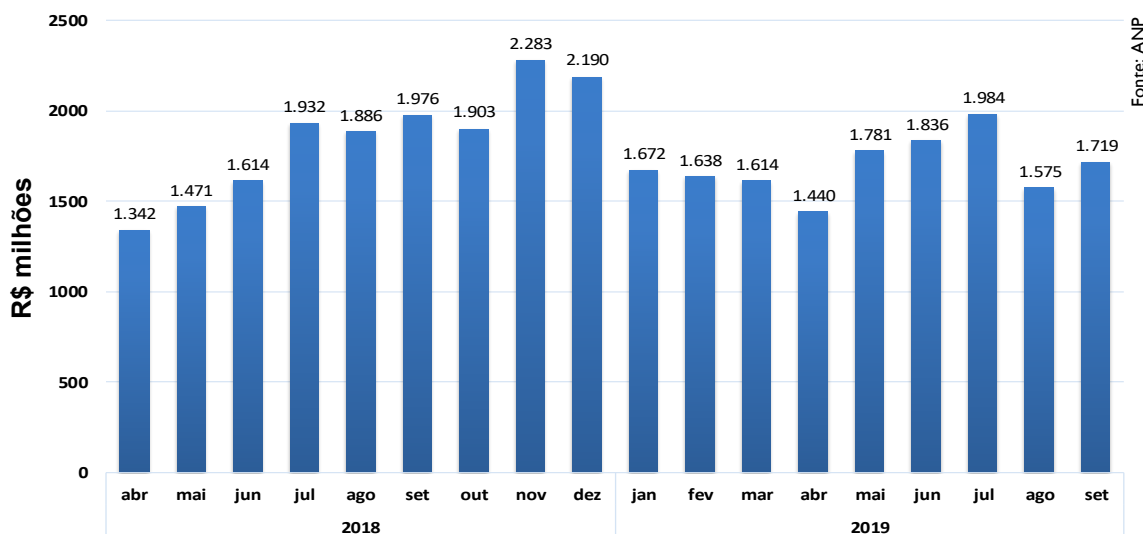


Gráfico 13 - Histórico dos royalties nos últimos 18 meses.

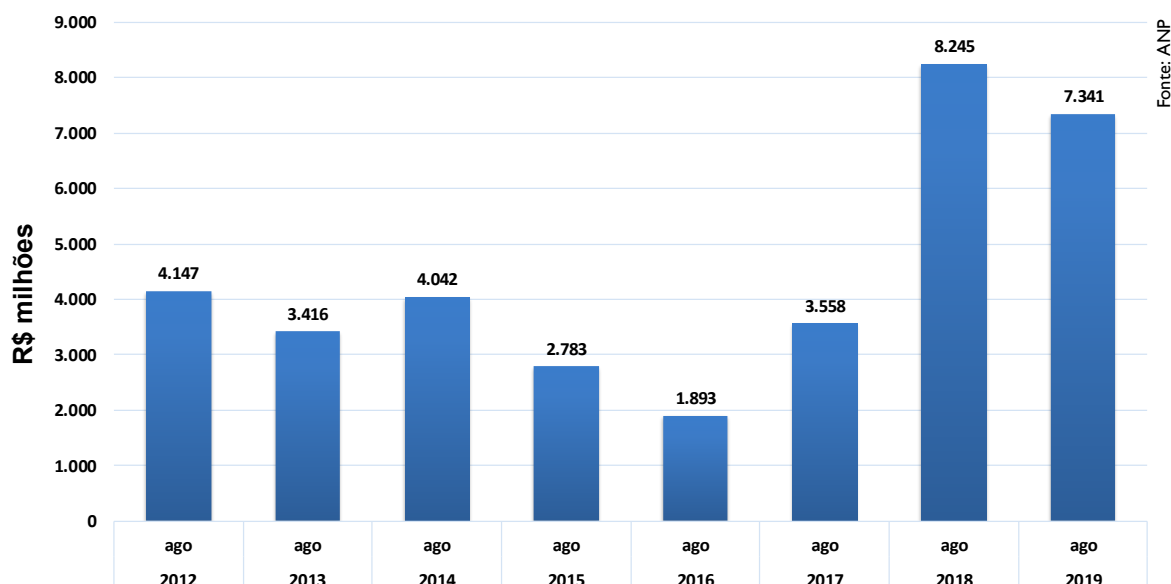


Gráfico 14 - Evolução da arrecadação a título de Participações Especiais, nos meses de agosto entre 2012 e 2019.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) com valores mensais de setembro de 2018 a setembro de 2019.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	set-18	out-18	nov-18	dez-18	jan-19	fev-19	mar-19	abr-19	mai-19	jun-19	jul-19	ago-19	set-19
União	609,75	587,70	637,18	674,58	508,84	492,91	483,28	429,79	513,16	520,50	562,43	443,55	472,58
Estados	616,83	595,01	739,58	683,83	525,35	514,63	508,05	454,92	568,76	585,94	634,86	507,38	556,38
Municípios	609,45	732,00	714,51	748,97	720,30	630,06	622,36	637,87	630,06	622,36	555,20	623,83	689,85
Total	1.836,02	1.914,70	2.091,27	2.107,38	1.754,50	1.637,60	1.613,69	1.522,58	1.711,98	1.728,80	1.752,48	1.574,76	1.718,81

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre setembro de 2018 a setembro de 2019.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	set-18	out-18	nov-18	dez-18	jan-19	fev-19	mar-19	abr-19	mai-19	jun-19	jul-19	ago-19	set-19
União	-	-	4.433,55	-	-	3.992,90	-	4.122,47	3.561,61	-	-	3.670,73	-
Estados	-	-	3.546,84	-	-	3.194,32	-	3.297,97	2.849,28	-	-	2.936,59	-
Municípios	-	-	886,71	-	-	798,58	-	824,49	712,32	-	-	734,15	-
Total	-	-	8.867,10	-	-	7.985,81	-	8.244,94	7.123,21	-	-	7.341,46	-

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Diretor: João José de Nora Souto

Coordenadores: Clayton de Souza Pontes e Lauro Doniseti Bogniotti

Gerente de Projeto: Adriano Gomes de Sousa

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos

Analistas de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Karla Branquinho dos Santos

Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa